

Cano e Hércules marcam e Fluminense despacha a Internazionale, atual vice-campeã da Champions League, em vitória segura, com direito ao goleiro Fábio virando herói em duelo à parte com o centroavante argentino Lautaro Martínez



Angela Weiss/AFP

MARCOS PAULO LIMA

Enviado especial

» Botafogo e Flamengo

New Jersey (EUA) — Com amor e com vigor, o Fluminense fez a torcida querida gritar de emoção, ontem, com a classificação para as quartas de final da Copa do Mundo de Clubes da Fifa. Em mais uma grande exibição contra um adversário europeu, o time de Renato Gaúcho derrotou a Internazionale por 2 x 0 no Bank of America Stadium, em Charlotte, sob calor de 32°C. German Cano fez um gol no primeiro tempo, e Hércules, na etapa final. Eles colocaram o tricolor entre os oito melhores do badalado torneio.

Focado como na estreia diante do Borussia Dortmund, o Fluminense tomou conta da partida no primeiro tempo e abriu o placar praticamente no primeiro ataque. O arisco John Arias recebeu a bola do volante Martinelli, chegou à linha de fundo e cruzou para a área. O desvio no zagueiro Bastoni ajudou Cano a recebê-la de cabeça para colocá-la na rede do goleiro Sommer. O argentino completou 200 jogos com a camisa do clube em grande estilo.

Empurrado pela principal música da playlist tricolor na Copa, o Fluminense deixou a torcida louca da cabeça com uma oportunidade incrível desperdiçada pelo lateral-direito Samuel Xavier. O zagueiro Ignácio pilhou os tricolores novamente ao balançar a rede, porém, estava em impedimento. Os torcedores que levavam as mãos à cabeça para se proteger do sol, dessa vez, levaram-nas ao rosto para lamentar os centímetros da posição irregular.

O Fluminense quase marcou o segundo no início do segundo tempo. Germán Cano apareceu livre novamente e finalizou convicto de que a bola entraria. No entanto, Sommer agiu novamente em proteção às traves da Internazionale. Arias também deu trabalho ao suíço em um chute de fora da área depois de Renê cobrar lateral e Cano servi-lo na finalização.

O ritmo lento do time italiano começou a ficar acelerado em busca do empate. O beque holandês De Vrij quase empatou depois de o atacante

John Textor surpreendeu a todos e demitiu o técnico português Renato Pavia na madrugada de ontem, dois dias após a eliminação para o Palmeiras nas oitavas do Mundial de Clubes. O Botafogo inicia a busca pelo sétimo treinador na gestão do investidor norte-americano. Portugueses são favoritos a herdarem a prancheta de paiva, entre eles, Sergio Conceição, ex-Milan. O italiano Roberto Mancini é especulado. O Flamengo desembarca hoje no Rio e vive clima de despedida. Gerson tem saída praticamente certa, mas não sabe para qual clube. O Zenit, da Rússia, pode ter negócio atravessado pelo Al-Nassr, da Arábia Saudita. O trunfo árabe é a relação do meia com o técnico Jorge Jesus. O volante Pulgar será desfalque nos próximos jogos devido à fratura no quinto metatarso do pé direito.

argentino ganhar disputa pelo alto com Thiago Silva no cruzamento de Esposito. Di Marco voltou a assustar em uma cobrança de falta venenosa próxima à trave do goleiro Fábio. Ele se esticou, mas não alcançou.

A pressão começou a ficar insuportável e Fábio crescia no jogo. Lautaro Martínez passou a travar um duelo à parte com a muralha tricolor. Ele operou pelo menos três milagres lembrando atuações memoráveis de goleiros como Rogério Ceni na final do Mundial de Clubes de 2005, na qual o São Paulo derrotou o Liverpool; e de Cássio, na conquista do Corinthians diante do Chelsea em 2012.

Aos 48 da etapa final, Hércules arrefeceu a pressão italiana ao receber na entrada da área e arrematar com precisão de canhota no canto direito de Sommer. O gol foi o segundo do meia de 24 anos com a camisa tricolor. “Quando cheguei no Fluminense, passei por uma situação um pouquinho complicada, mas trabalhei muito. Nunca vou desistir. Isso é fruto do meu trabalho”, discursou.

Paul Ellis/AFP



Hércules chegou ao Flu neste ano e marcou o segundo gol em 31 jogos

Angela Weiss/AFP



Fábio é o jogador mais velho do Mundial e mantém o sonho de título

DRIBLÉ DE CORPO

POR: MARCOS PAULO LIMA



A influência de Gravatinha

Um dos inúmeros personagens de Nelson Rodrigues foi batizado de Gravatinha. Ele teria morrido em 1918, vítima da gripe espanhola. Segundo as obras do jornalista, escritor e dramaturgo, “o bravo guerreiro ainda vai ao estádio usando terno e gravata borboleta. Quando ele é visto em algum jogo, é sinal de vitória épica do Tricolor”. Renato Gaúcho e os tricolores de coração agradecem.

Gravatinha em Charlotte. Mesmo com o calor insuportável de 32°C, surgiu todo empacotado. Chateado com a bola oval exibida pelo Flu na despedida da fase de grupos contra o Mamelodi Sundowns, materializou-se no quarto do técnico Renato Gaúcho nos últimos dias. Não se encontravam desde 1995, quando ele aumentou a pança do ídolo na final do Carioca contra o Flamengo e o viu decidir o título estadual.

Ousado, Gravatinha fez sugestões táticas. Conhecedor do futebol europeu, lembrou ao técnico que a Internazionale chegou à final da Champions League montada no quase inegociável 3-5-2 de Simone Inzaghi. Intrometido, desafiou Renato a fazer o time italiano provar do próprio veneno.

Profético, apontou a receita para a vitória e despediu-se dizendo que o Calcio encerraria o dia exaltando Renato, anos depois de ele deixar a Roma e voltar ao Brasil pela porta dos fundos em 1980, quando ainda era ponta direita.

Renato não contrariou Gravatinha. Como em um passe de mágica, articulou o Fluminense para se defender no 5-4-1 e atacar em uma espécie de 3-6-1. Arias era quem mais se aproximava do centroavante Germán Cano para abastecê-lo.

Desconfiado, Gravatinha

apareceu em espírito no estádio. Ao notar a obediência tática de Renato, ficou certo da vitória, evaporou e foi testemunhar o segundo maior feito do Portaluppi pelo tricolor desde o gol de barriga.

A surpresa tática apresentava Ignácio zagueiro pela direita, Thiago Silva centralizado como se fosse líbero e Freytes na esquerda. Samuel Xavier e Renê eram alas com a bola. Sem ela, formavam a linha de cinco. Arias jogava solto para encostar em Germán Cano.

Foi do colombiano o cruzamento para o argentino cabecear para o fundo do gol, aos três minutos de jogo. Justiça seja feita, o lance começou com Martinelli. Ai, foi a vez de Fábio, o jogador mais velho da Copa, com 44 anos, incorporar um outro personagem tricolor: Leiteria, alcunha do histórico Carlos Castilho para expressar um “homem sorte”, “sortudo”, “abençoado”.

Fábio não foi refém do acaso. Exalou competência nas narinas dos etaristas de plantão. Quem o chama de velho teve de se render. Até o cartola, mascote tricolor, tirou o chapéu no duelo à parte dele com o excelente centroavante argentino Lautaro Martínez.

No fim, Gravatinha reapareceu para garantir a vitória. A pressão aumentava quando ele viu um jogador com nome de super-herói grego dar um tom épico ao placar final. Hércules, contratado no início do ano, fez o segundo na tarde em que o Fluminense, com amor e com vigor, fez a torcida querida gritar de emoção com a classificação para as quartas de final. Como antecipara o personagem de Nelson Rodrigues, os atuais vice-campeões da Champions estão eliminados, e o Brasil tem dois times nas quartas: Fluminense e Palmeiras.